

Roteiro da facilitação

Organizados em duas duplas: Poli e Messias ; Noel e Gaby

Cada dupla está responsável por cobrir uma hora e meia da facilitação.

Noel e Gaby: 14:00 às 15:30

Poli e Messias: 15:30 às 17:00

Todos devem vestir uma camisa de mesma cor, podemos colar os adesivos do data_labe no peito.

Roteiro:

Facilitadores estarão a postos na entrada do Galpão para receber as pessoas em grupo. Cada grupo tem a capacidade máxima de 15 pessoas. Anna V vai coordenar os grupos.

Ao receber um grupo, realize a facilitação nessa ordem:

- Se apresente e se descreva:

Diga seu gênero, raça/cor, e sua roupa.

- Descreva o espaço e exposição:

Dizer que a facilitação tem tempo estimado de uma hora.

Pergunte se alguém tem alguma deficiência peça pra levantar a mão OU dizer, se sim:

Pergunte qual e cheque se precisa da facilitação de libras (intérpretes estarão na entrada também)

“Sejam bem vindos à exposição Presenças, que é uma realização em parceria do data_labe com o Galpão Bela Maré.

A exposição convida pra reflexão sobre a invisibilidade de pessoas com deficiência e seu reflexo nos dados. Elas são menos de 1% do total de trabalhadores com carteira assinada do Brasil, segundo análise do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) de 2019.

- Faça a apresentação do espaço:

O Galpão Bela Maré, inaugurado em 2011 e localizado na Nova Holanda, no Conjunto de Favelas da Maré, é uma iniciativa do [Observatório de Favelas](#). O espaço é bem amplo, as paredes são brancas. Ao meu lado tem uma mesa com copos e vocês podem se servir de água no bebedouro atrás de mim.

Mais a frente eu vou mostrar os banheiros, que podem ser usados por homens e mulheres sem distinção, e o banheiro do meio é acessível.

- Encaminhe para a primeira obra (**A aptidão não escolhe corpo, da artista residente Andreia Meireles**)

Na frente, leia o texto curatorial e descreva como está escrito.

“Em uma experiência audiovisual interativa, o convite é para sentir a indignação de como é o acesso das pessoas com deficiência visual ao mercado de trabalho.

A crítica está colocada em um experimento artístico às avessas.

A dificuldade de exercer as tarefas está no visitante? Na artista?

Ou nas ferramentas que não têm acessibilidade?”

- Entre e descreva o espaço:

Ao meu lado tem uma mesa de madeira com uma luminária branca e sobre a mesa, uma arte que diz:

Mais de 25 milhões de trabalhadores com carteira assinada (pausa), APENAS

205 mil trabalhadores com deficiência.

Espera a reação do grupo e continue,

E também a mesma obra adaptada em braille, vocês podem tocar e sentir tudo o que quiserem, com cuidado. Vou dar um tempo para vocês olharem, tocarem, sentirem como quiserem.

Dê um minuto, incentive se for preciso, responda algumas dúvidas e prossiga para a descrição do vídeo.

- Conte sobre o vídeo

Vamos nos aproximar da televisão, eu irei mostrar a obra da artista, o vídeo é em preto e branco e tem:

Duas mulheres negras sentadas uma de frente pra outra, entre elas tem uma mesa branca. Bem na frente delas tem um retângulo bem grandão sobre a imagem de cada uma. Da mulher da esquerda esse retângulo tem só os olhos bem aproximados e da direita, tem só a boca bem aproximada também.

Eu vou dar o play e depois a gente conversa mais, peço silêncio por favor.

Dê o play desde o início (verifique se de fato o vídeo está do começo antes de dar o play)

Ao terminar faça a pergunta ao grupo:

O que vocês sentiram ou perceberam com a exibição do vídeo.

Dependendo das respostas, você pode estimular a conversa com as perguntas:

- *O que vocês sentiram com as falas e postura da entrevistadora?*
- *Perceberam que ela tinha uma deficiência?*
- *O que vocês sentiram ou perceberam dos olhos e reação da entrevistada?*

Essa obra foi montada baseada na própria experiência da artista em processos seletivos em que participou.

A gente vai agora pra outra obra, antes de começarmos alguém tem alguma dúvida?

Facilitação 2)

Obra **Legenda Oculta de Taís Victa**. Antes de entrar no espaço leia o texto curatorial:

“Falar bem, ouvir bem, escrever bem foram ações associadas à capacidade de evolução humana no mundo ocidental, garantindo a quem as domina melhor circulação na sociedade e acesso a funções importantes.

Os hábitos capacitistas ainda ditam as regras do mundo trabalhista contemporâneo, mas a invisibilidade vai muito além da deficiência. À medida que raça, gênero e deficiência se conectam, aumenta o silenciamento das potencialidades, existências e desejos dessas pessoas.

Após anos de luta por direitos trabalhistas que atendam às reais necessidades destes grupos, para as mulheres com deficiência auditiva, ainda se faz necessário ler o oculto, o ignorado, o que ninguém está escutando.

Abra a legenda: O que esse retrato tem a dizer? ”

Uma das propostas da artista é que os visitantes sintam e experimentem o silêncio, muito presente nas pessoas com deficiência auditiva. Portanto, eu queria pedir, para aqueles que quiserem experimentar um protetor auricular, que é um dispositivo de segurança de trabalho, usado para abafar o som. Eu irei abrir um aí, e aqueles que quiserem experimentar junto comigo, eu peço que peguem um também que eu vou ensinar a colocar.

Abram o saquinho, peguem na ponta de um desses protetores, amassem com a ponta dos dedos e introduzam gentilmente em um ouvido. Não vai machucar. O protetor é feito de uma esponja que expande. Agora é só repetir do outro lado.

Muito bem! Nesse espaço nós temos 4 fotos coladas na parede, nós iremos passar por cada uma delas e experimentá-las. Além disso no meio da sala, a gente tem uma luz que pisca o tempo todo. Essa luz é um alarme sonoro, usado para comunicar em espaços públicos com pessoas com deficiência visual.

A primeira imagem que nós iremos experimentar é a da própria artista. Taís é uma mulher branca e está fotografada em formato preto e branco. No fundo desta e de todas as fotos, nós temos uma parede branca, com uma textura tipo de parede rebocada só com cimento.

E sobre a boca da Taís, a gente tem uma legenda no mesmo formato que é utilizado na legenda oculta em vídeos na TV e Internet, que em inglês se chama closed caption.

No texto dessa legenda sobre a boca da Tais temos a seguinte informação

“COMO QUEM OUVI UMA SINFONIA” [9.121 são as mulheres brancas com deficiência auditiva presentes na base do CAGED 2019. Raça, gênero e idade delimitam o acesso ao trabalho. Estão sujeitas a assédios, morais e sexuais, menor valorização, capacitismo e falta de acessibilidade comunicacional”

Quem aqui conhecia esse dado antes? Da quantidade de mulheres brancas com deficiência auditiva no mercado de trabalho formal?

Pois é... esse silêncio que a artista quer que a gente experimente também.

Vamos agora pra próxima foto, que é de um homem branco, e da mesma forma da foto anterior temos a seguinte legenda

“DE SILÊNCIOS E LUZ” 10.405 são homens brancos com deficiência auditiva na base CAGED 2019. Mais favorecidos quanto ao gênero, raça, idade e diferença salarial. Sujeitos ao capacitismo, falta de acessibilidade comunicacional e assédios morais.

Tudo bem até aqui? Vocês perceberam alguma diferença?

Se não houver resposta reforce o silêncio novamente.

A terceira foto que vamos experimentar é a de um homem negro, na frente do rosto temos a seguinte legenda

“NÓS SOMOS MEDO E DESEJO..” 10.846 são homens negros com deficiência auditiva na base do CAGED 2019. Presença maior no mercado com menor valorização salarial. Sujeitos às discriminações raciais, assédios morais, falta de acessibilidade comunicacional e capacitismo.

E por último, nós temos a única foto bem diferente das demais. Essa foto é bem menor que a outra, e o rosto da mulher é o único que está mais apagado, a imagem é como se fosse apagada. A foto é de uma mulher negra, e na frente do rosto e da boca desse mulher negra temos a legenda

“SOMOS FEITO DE SILÊNCIOS E SONS” Das 38.490 pessoas com deficiência auditiva, 8.118 são mulheres negras presentes na base do CAGED 2019. As mais vulneráveis da base, elas são silenciadas, invisíveis, sujeitas ao machismo, à desvalorização da base, ao capacitismo, às violências de gênero e racismo estrutural.

Eu queria pedir agora que aqueles que estão com o protetor, tirassem. E, dessa vez em silêncio, nós iremos seguir para nossa última instalação. Depois a gente debate sobre ela.

OBRA 3 AO CORPO DE LARISSA FERREIRA

A última instalação se chama “AO CORPO” da artista residente Larissa Ferreira. Eu vou ler o texto curatorial e depois dar maiores informações dessa obra:

“A qual corpo as possibilidades são permitidas?”

A qual corpo é permitido o balanço, o encanto, o compasso, o ritmo, o swing, a musicalidade, o groove e o jazz?

Sempre soube que meu corpo era possível, porque sempre senti meu corpo artístico-dançante, propenso e entregue à arte. Dançar envolve toque, gesto, troca, confiança, olho no olho e, acima de tudo, possibilidades de experimentação à dança.

E caso haja dúvidas do swing, deixo meu convite à experiência ao toque, à sua maneira.

EU EXISTO!”

Nessa obra a artista propõe que a gente experimente com os pés a sua dança. Portanto, por questões de limpeza e higiene aqueles que desejam entrar na sala precisam retirar seu chinelo ou calçado pra gente manter a limpeza do local.

Antes da gente entrar eu vou explicar pra vocês como é o local. A gente vai encontrar e experimentar um vídeo projetado em um tecido branco e meio transparente.

No meio da sala, nós temos uma mesa de luz, que foi feita pela própria artista e o curador da nossa exposição, Nicolas Noel.

Essa mesa é na cor branca. Dentro dela tem uma lâmpada e em cima um vidro com exames raios-x da coluna da artista. E, sobre esses raios-x tem uma textura feita em argila, a qual nós somos convidados a tocar, com muito cuidado.

Vamos entrar

Se certifique de pausar o vídeo e voltar para o início

Eu preciso contar pra vocês que na própria mesa de luz existe um dado escolhido pela artista, escrito que diz assim:

“O ramo artístico não está contemplado em nenhum dos 25 setores de trabalho categorizados pelo Caged.

Entre os trabalhadores com deficiência que não possuem profissão categorizada, metade é composta por pessoas negras.”

Agora eu peço silêncio para que a gente assista o vídeo da artista e, depois, eu vou dar um tempo pra vocês experimentarem a sala, a mesa, o chão conforme vocês quiserem e eu vou estar aqui para apoiar quem precisar.

Controle o tempo, pause o vídeo e peça para que todos saiam para fazer o encaminhamento.

Eu queria saber o que vocês sentiram, experimentaram entre a proposta de sentir o silêncio da artista Tais e sentir o corpo e a dança da artista Larissa?

Perguntas de apoio: - como seria tocar a coluna de alguém? Quantos de nós já tocamos um corpo de alguém com deficiência?

- algum de nós já reparou em alarmes visuais espalhados pela cidade? Quais?

Encerramento:

Eu quero agradecer por vocês terem me deixado experimentar a exposição com vocês. Essa exposição é resultado da residência de dados acessíveis do data_labe. Durante dois

meses as três artistas participaram de dois encontros por semana aqui na Maré. O objetivo era pensar o corpo com deficiência, os dados, a visualização desses dados e a acessibilidade. Eu deixo o convite para vocês seguirem o [data_labe](#) nas redes sociais e conhecerem mais o nosso trabalho.

Às 17:00 nós teremos uma roda de conversa com as artistas. Aqui no Bela Maré também tem um mezanino com a maquete do Complexo de Favelas da Maré e uma biblioteca aberta ao público, caso queiram conhecer.